

UMA UTOPIA PÓS-INDUSTRIAL: RENATURALIZAÇÃO DA VÁRZEA DO RIO TAMANDUATEÍ E REUSO ADAPTATIVO DA ANTIGA CIA. ANTÁRCTICA PAULISTA

Gabriel de Oliveira do Carmo[1]; Lilian Massumie Nakashima[2]

[1] Arquiteto e Urbanista – BAURU/SP – gabrielcarmo.arq@gmail.com
[2] Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Centro de Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) - BAURU/SP – lilian.nakashima@unisagrado.edu.br

A proposta projetual para a descanalização e renaturalização de um longo trecho do Rio Tamanduateí e de sua área de várzea originária, em São Paulo, foi desenvolvida como Trabalho Final de Graduação, no eixo que margeia o antigo bairro industrial da Mooca, hoje degradado e subutilizado. A ideia da proposta parte de uma visão cética sobre o modelo de urbanização pautado pelo mercado imobiliário, e amplamente aplicado nas cidades brasileiras. Nesse sentido propõe uma visão utópica da capital: um novo trecho de centro histórico, verde, novamente designado para o acolhimento do histórico rio. Um fragmento cuja temática principal seja a conservação da memória urbana e da água, através da instalação de um museu e centro de pesquisa dos Rios Urbanos de São Paulo, voltado à pesquisa, estudo e conservação dos mananciais da capital, no complexo tombado da antiga Companhia Antártica Paulista, a ser restaurado. O trabalho se pauta pela consideração das utopias como instrumentos de crítica e construção do novo, investigando a transformação urbana em um território marcado pela industrialização, obliteração do rio e especulação imobiliária. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico, análise histórica, estudo de mapas e visitas técnicas, que conduziram à identificação de problemáticas socioambientais e potencialidades. O projeto propõe converter uma área degradada em um espaço verde, justo e sustentável, valorizando elementos históricos e naturais em vista de uma maior equidade social e ambiental na metrópole paulistana.

Palavras-chave: São Paulo; Rio Tamanduateí; recuperação urbana; cidade pós-industrial; Cia Antarctica Paulista